
O PAPEL DA CENTRALIDADE DE ALTAMIRA-PA NAS RELAÇÕES DE HORIZONTALIDADES E VERTICALIDADES NA COMPRA E VENDA DE CACAU (THEOBROMA CACAO L.) NA REGIÃO DA TRANSXINGU

THE ROLE OF ALTAMIRA-PA CENTRALITY IN THE RELATIONS OF HORIZONTALITIES AND UPRIGHTS IN THE PURCHASE AND SALE OF COCOA (THEOBROMA CACAO L.) IN THE TRANSXINGU REGION

Leonardo Cruz Costa¹
José Antônio Herrera²
Gleiciely Barroso Carvalho³

RESUMO: O mote deste artigo é compreender o papel de centralidade de Altamira nas relações de horizontalidades e verticalidades na compra e venda de cacau na região da Transxingu. Para tal, foram analisados os pontos de produção do cacau na Transxingu, trazendo uma periodização desde a abertura da Rodovia Transamazônica (BR-230), buscando compreender o papel de centralidade de Altamira na região, além de demonstrar como as lógicas de reprodução do espaço amazônico estão inseridas na lógica capitalista. Assim, constata-se que Altamira exerce um papel de centralidade mesmo sem ser necessariamente a principal produtora de cacau e que as relações entre cerealistas e empresas de capital estrangeiro com os produtores se dão de forma diferenciada.

Palavras-chave: Altamira. Horizontalidades. Verticalidades. Cacau. Transxingu.

ABSTRACT: The purpose of this paper is to comprehend the role of centrality of Altamira in the horizontalities and verticalities on the buying and selling cocoa relations in Transxingu region. For that, the production spots inside the Transxingu were analyzed, bringing a periodization since the opening of Transamazônica highway (BR-230), trying to comprehend the role of centrality of Altamira on the region, besides showing how the reproduction logics of Amazonic space are inserted on the capitalistic logics. It was

1 Bacharel em Geografia pela Universidade Federal do Pará. Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo da Universidade Federal do Pará. Pesquisador do Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais na Amazônia – LEDTAM. E-mail: leonardo.cruzcosta@gmail.com.

2 Doutor em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente - IE/UNICAMP. Professor da Faculdade de Geografia – FacGeo e do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo da Universidade Federal do Pará. Coordenador-Pesquisador do Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais na Amazônia – LEDTAM. E-mail: herrera@ufpa.br.

3 Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Pará. Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo da Universidade Federal do Pará. Pesquisadora do Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais na Amazônia – LEDTAM. E-mail: tiely_atm@hotmail.com.

noticed that Altamira exerts a role of centrality even though not being necessarily the main cocoa producer and the relationships between cerealists and foreign capital companies with producers are in different ways.

Keywords: Altamira. Horizontalities. Verticalities. Cocoa. Transxingu.

INTRODUÇÃO

O município de Altamira tem sido um objeto de estudo recorrente dentro da Geografia, porém com suas análises voltadas para outros eventos e fenômenos, já tendo sido abordado o seu papel de centralidade dentro da região Sudoeste do Pará. Neste presente trabalho, com base na teoria desenvolvida por Santos (2002) sobre horizontalidades e verticalidades, busca-se compreender o papel de centralidade de Altamira-PA, dentro destas relações na compra e venda do fruto do cacau *Theobroma cacao L.* na região da Transxingu, ratificando, assim, a necessidade de analisar esta dinâmica historicamente presente na região, no entanto pouco estudada a partir das ciências geográficas.

Analisando estudos voltados ao contexto de Altamira, pode-se usar como exemplos alguns trabalhos que tem o município como foco de análise, porém em decorrência ao evento UHE Belo Monte. Miranda Neto (2016) trabalha com a reestruturação da cidade e da rede urbana, buscando analisar o papel da hidrelétrica nas transformações espaciais da cidade; Miranda Neto e Herrera (2016, 2017) trabalham com expansão urbana e os novos papéis de centralidade de Altamira a partir da instalação do empreendimento, enquanto Carvalho (2019) busca interpretar o funcionamento do circuito superior da economia no município pré e pós-Belo Monte.

Portanto, com a percepção de que há um movimento na busca da compreensão da realidade altamirense, porém com uma lacuna dentro do viés da dinâmica econômica da produção do cacau, justifica-se a elaboração de um artigo que possa não suprir esta ausência, mas marcar o início de um caminho de pesquisa que precisa ser colocado nas agendas dos pesquisadores, sobretudo os regionais, por entender que historicamente esta produção permitiu que Altamira estivesse conectada com a dinâmica econômica nacional. Partindo dessa premissa, elaborou-se os seguintes questionamentos: como se dá a dinâmica de Altamira dentro da rota do cacau na Transxingu? Por que Altamira tem um papel central nas relações de compra e venda de cacau? E, por fim, como Altamira se relaciona com o mercado externo?

No escopo deste artigo tem-se os seguintes objetivos: como geral, é compreender o papel de centralidade de Altamira nas relações de horizontalidades e verticalidades na compra e venda de cacau na região da Transxingu, enquanto como específicos buscou-se analisar Altamira como lócus das relações de compra e venda de cacau na região mesmo não sendo necessariamente a principal cidade produtora da matéria-prima; analisar as relações de horizontalidades de Altamira na região da Transxingu e entender as relações de verticalidades de Altamira com o mercado nacional (Bahia, São Paulo) e com o capital internacional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método utilizado no realizar a pesquisa e na elaboração deste texto foi o materialismo histórico e dialético, buscando a realidade dentro de uma visão da totalidade, de acordo com as condições materiais de vida e suas contradições. Segundo Miranda Neto (2016, p. 25):

A partir da compreensão dialética do espaço, este se torna, ao mesmo tempo, um produto e um produtor, pois na medida em que é produzido pela sociedade também age sobre a mesma, interferindo em sua organização, na dinâmica produtiva e do trabalho, assim como nos fluxos de pessoas e de matéria/energia.

Este método faz-se necessário para entender como o passado moldou o presente, ou seja, como a formação histórica da região da Transamazônica moldou as dinâmicas econômicas presentes e atuantes, partindo do olhar da cacauicultura em Altamira e adjacências. Para tal, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: primeiramente fez-se uma análise dos pontos de produção do cacau dentro da Transxingu, trazendo uma periodização desde a abertura da rodovia Transamazônica (BR-230), visando compreender o papel de centralidade de Altamira na região, além de demonstrar como as lógicas de reprodução do espaço amazônico estão inseridas na lógica capitalista e como a reprodução do cotidiano está ligada a uma escala macro.

Para trazer embasamento teórico ao trabalho, fez-se necessária a revisão e análise bibliográfica teórica-conceitual acerca dos temas pertinentes, além do levantamento e análise de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes à produção e exportação de cacau dos municípios abordados durante o trabalho. Posterior a isso, houve a coleta de dados com a realização de entrevistas abertas com pessoas ligadas ao comércio do cacau em Altamira e região. Por fim, sistematização dos dados coletados, com a elaboração de gráficos utilizando o *software Microsoft Excel 2013*, problematizando juntamente com o referencial teórico para a elaboração final deste texto.

FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DA AMAZÔNIA A PARTIR DE GRANDES PROJETOS DESENVOLVIMENTISTAS: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ALTAMIRA

A Amazônia, desde a sua colonização, sempre esteve ligada a lógica capitalista, tendo um papel primário como exportador de matérias-primas, desde as drogas do sertão, passando pela exploração da borracha, castanha, agronegócio, entre outras formas. A partir do século XX com a abertura de uma fronteira econômica, passou a se integrar diretamente com os lócus nacionais de apropriação destes recursos, sendo que, segundo Herrera, Moreira e Bezerra (2016, p. 210), “a Amazônia sempre foi vista como espaço de expansão do capital, a exemplo disso, os acordos de exploração de seringa e abertura das rodovias”, portanto, segundo Egler e Becker (1994) sendo considerada uma fronteira de recurso. Tendo seu processo de ocupação estimulado pelo Governo Federal, com o lema “homens sem terras para terras sem homens”, foi através de políticas desenvolvimentistas, que segundo Herrera (2012, p. 53), esse “processo de integração caracterizou a colonização interna do país, apoiado no argumento de que se tratava de uma região atrasada, um vazio demográfico e econômico”.

Estes projetos desenvolvimentistas voltados para a ocupação desta porção territorial brasileira outrora julgada como vazio territorial trouxeram novas dinâmicas de uso e ocupação do território amazônico. Com a maciça imigração de colonos e fazendeiros dos mais variados estados do Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, as regiões Sudoeste e Sudeste do Pará passaram a ter uma ligação maior com estas regiões brasileiras, tendo uma diferenciação em relação ao Nordeste paraense ou à Região Metropolitana de Belém. Segundo Smith (1982, *apud* HERRERA; GUERRA, 2006, p. 10), “a origem das famílias que participaram da ocupação da região tinha origem diversificada, sendo 41% da Região Nordeste, 16% do Centro-Oeste, 14% do Sul, 11% do Sudeste e 18% de outros lugares da própria Região Norte”.

Além da questão imigratória, as novas formas de atividades desenvolvidas também fazem parte dessas novas dinâmicas encontradas, pois com a abertura da rodovia Transamazônica (BR-230) na década de 1970, a qual teve sua criação pautada, segundo Cardoso e Müller (2008, p. 133), por “razões estratégicas de uma geopolítica preocupada com os ‘vazios territoriais e demográficos’ e o excesso de população pobre no nordeste”, tem-se o início do processo de ocupação destas áreas e conseqüentemente o desenvolvimento de atividades agrícolas, como o cultivo do cacau, com a instalação do programa de Diretrizes para a Expansão da Cacaucultura Nacional (Procacau) em 1976.

Segundo Becker (2009, p. 83), ocorreu “um processo de consolidação/intensificação da ocupação agropecuária associada a uma maior articulação ao espaço econômico nacional, a partir de interesses provenientes tanto de fora como de dentro da própria região”. Por motivos climáticos, econômicos, geográficos e políticos, buscando distribuir no território nacional a produção do cacau, que na época estava concentrada na Bahia, que possuía 95% das lavouras (CEPLAC, 1970), a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) buscou prover a assistência técnica necessária para o desenvolvimento da atividade, que foi uma das dinâmicas norteadoras do crescimento da região, sendo que atualmente o estado do Pará divide, junto com a Bahia, a liderança na produção nacional.

O município de Altamira, situado no Sudoeste do Pará, dentro dessa dinâmica, tornou-se polo da região da Transxingu, tendo um papel, em relação a municípios como Vitória do Xingu, Anapu, Brasil Novo e Medicilândia, de “principal centro provedor dos produtos e serviços de maior raridade que circulam na rede urbana e que, por conta de sua especificidade, atende os demais centros locais da região” (MIRANDA NETO, 2016, p. 22). Nos mesmos termos, Carvalho (2019, p. 110), assume que “Altamira se tornou uma cidade centro da Rodovia Transamazônica onde os colonos reassentados se deslocavam em busca da realização das atividades centrais para sua sobrevivência”.

Analisando as lógicas do capital reproduzidas na região, é possível perceber ligações multiescalares, causando uma hibridez geográfica na Amazônia. Compreendendo as relações contidas na região em uma escala macro, segundo Silva Leite e Trindade Júnior (2018, p. 519), “as frações do espaço assim qualificadas pertencem substancialmente à economia internacional, de onde lhes advêm os insumos, a demanda, as ordens, a informação, a regulação e as normas.”. Na região da Transxingu, principalmente em Altamira, é possível verificar essa relação dentro da compra e venda de cacau, uma das dinâmicas norteadoras da economia da região.

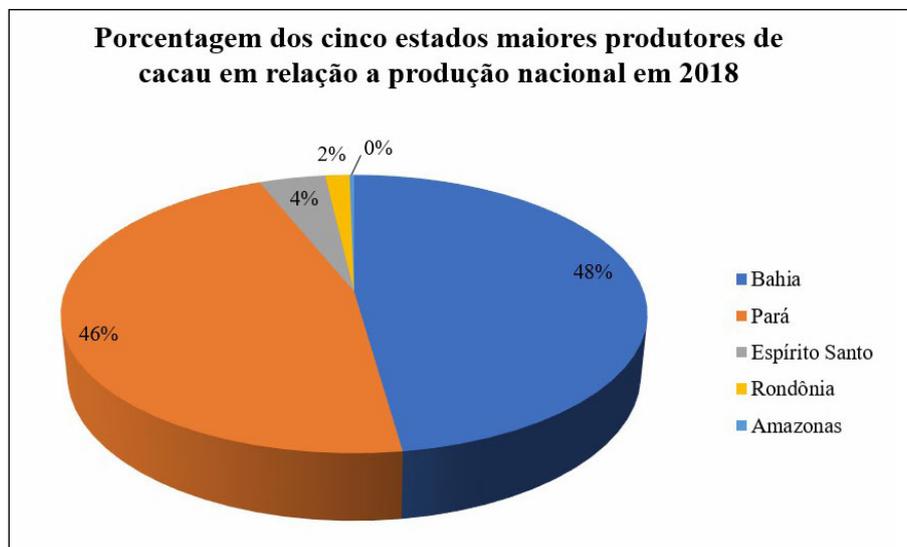
Esta produção do cacau não se dá diretamente no município de Altamira, mas sim, principalmente, em Brasil Novo, Medicilândia (maior produtor de cacau do estado do Pará), Uruará e região do Assurini (pertencente à Altamira e Senador José Porfírio). Nos municípios cortados pela Transamazônica, a produção se faz presente desde a abertura da rodovia na década de 1970, enquanto no Assurini a produção é mais recente, devido a ocupação desta área ter ocorrido a partir da década de 1990. Destaca-se que a produção desta *commodity* é de suma importância para a sobrevivência de colonos da região, por ser uma das principais fontes de renda, juntamente com a pecuária bovina.

PRODUÇÃO DE CACAU DO BRASIL A ALTAMIRA

Por ser o município polo da região e assim concentrar a maior parte dos grandes cerealistas e das empresas de capital estrangeiro, Altamira detém o papel de centralidade dentro dessa relação de compra e venda. Além disso, a cidade se desenvolve com recursos

provenientes dos impostos arrecadados com a produção do cacau, por conta das notas fiscais muitas vezes não refletirem a verdadeira origem da matéria-prima. Segundo dados do IBGE (2018), o estado do Pará é o segundo maior produtor de cacau do Brasil, com 46% da produção nacional (Gráfico 1). Dentro da produção estadual, a microrregião de Altamira é responsável por 72% da produção estadual. A produção do município de Altamira representa apenas 7% da produção da microrregião, sendo Medicilândia o município com a maior representatividade em quantidade de toneladas, com uma produção estimada de quase 41 mil toneladas.

Gráfico 1. Porcentagem dos cinco estados maiores produtores de cacau em relação a produção nacional em 2018.



Fonte: IBGE (2018).

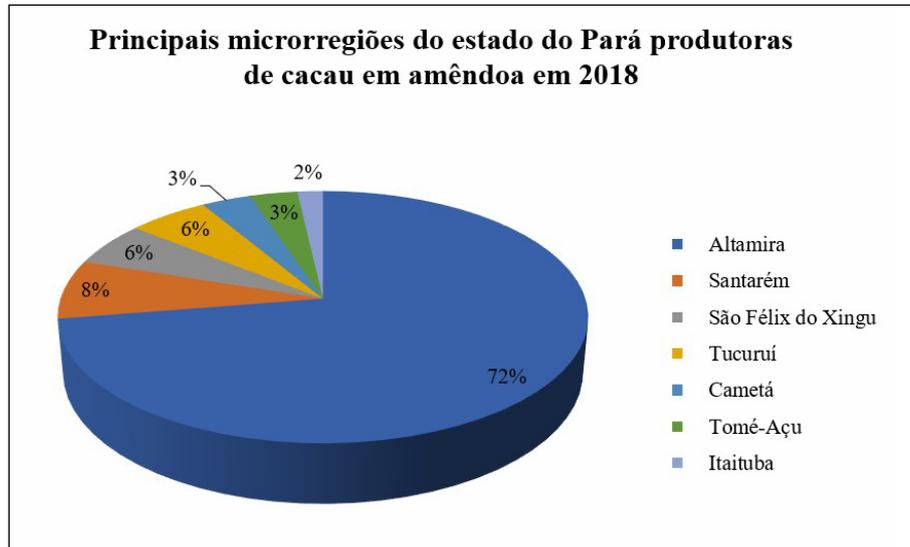
O estado da Bahia no ano de 2018 foi o maior produtor de cacau em amêndoa no Brasil, com uma produção de 113.939 toneladas, enquanto o Pará produziu 110.060 toneladas de cacau. Desse quantitativo no estado, a microrregião de Altamira foi disparadamente a maior produtora, com 77.944 toneladas (Gráfico 2).

A microrregião de Altamira exerce grande influência na produção estadual, devido seu volume ser muito mais expressivo em relação às outras microrregiões produtoras. Isto é resultante da soma entre as políticas desenvolvimentistas para a produção do cacau e a extensão de área cultivável disponível na região da Transxingu. É importante perceber também como o município de Medicilândia concentra uma grande porcentagem dentro da produção não só da microrregião, como da produção estadual (Gráfico 3).

O município de Medicilândia é o maior produtor dentro da microrregião de Altamira, com 40.938 toneladas produzidas, representando 52% do total. Altamira, mesmo tendo apenas 7% de representatividade de produção em toneladas – a qual não representa a real quantia, por conta da região do Assurini pertencer a Altamira e a Senador José Porfírio, que tem sua produção em maior parte catalogada como altamirense, sendo que a grande parte das plantações de cacau se encontram na porção porfiriense – mantém seu papel de centralidade nas relações de compra e venda de cacau por ser a cidade polo da região, provedora de bens e serviços, tendo seu setor terciário pautado no consumo dos produtores advindos dos municípios vizinhos, além da sua localização geográfica, que lhe permite se

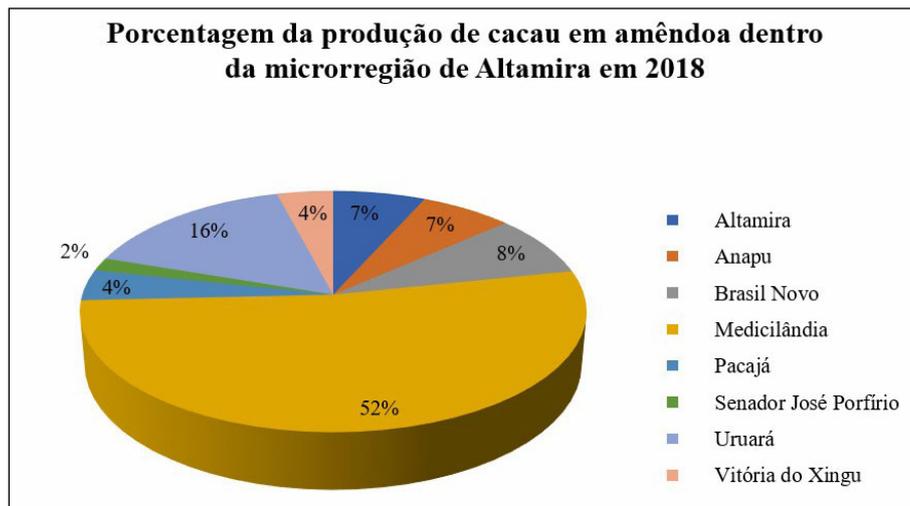
relacionar com os outros municípios centrais do Pará, como Santarém (400 km), Marabá (500 km) e Belém (800 km), pelas rodovias e rios (a partir de Vitória do Xingu).

Gráfico 2. Produção de cacau no Estado do Pará.



Fonte: IBGE (2018).

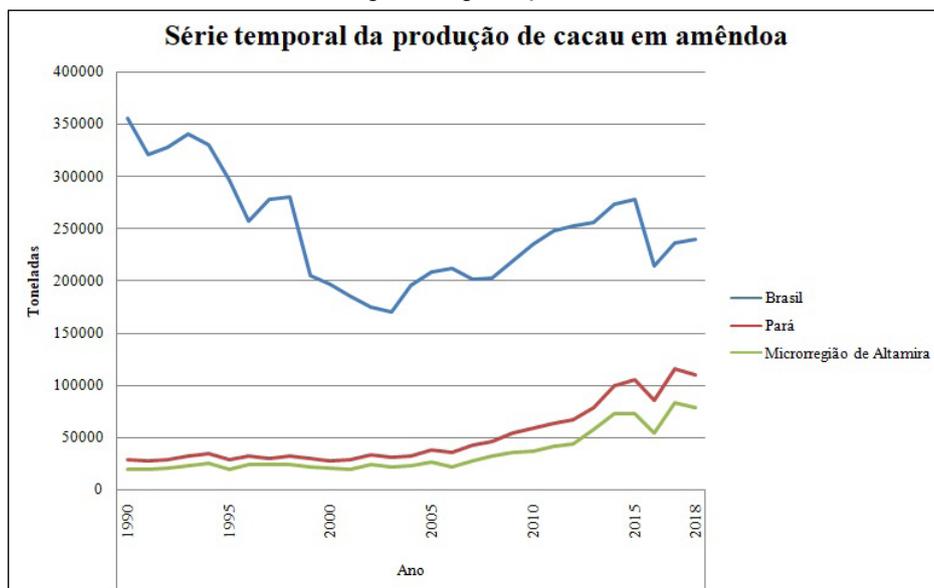
Gráfico 3. Produção de cacau dentro da microrregião de Altamira.



Fonte: IBGE (2018).

Ao assumir que a microrregião de Altamira é responsável pela produção cacauceira do Pará, utiliza-se dados oficiais do IBGE (2018), em que apresenta o movimento gráfico da microrregião subsidiando a curva de produção do estado do Pará (Gráfico 4). Importante enfatizar neste gráfico que enquanto se observa o declínio da produção no âmbito nacional, o Pará, e notadamente, a microrregião de Altamira tem números crescentes.

Gráfico 4. Série temporal da produção do cacau em amêndoa



Fonte: IBGE (2018).

Traçando um paralelo da produção nacional com a produção estadual e da microrregião de Altamira, como mostrado no Gráfico 4, é possível perceber como o Pará foi assumindo um papel de destaque, sendo este anteriormente exclusivo da produção baiana. Ao longo dos anos é possível notar a ascensão da produção paraense dentro da produção nacional, sendo hoje responsável por 46% do cacau produzido no Brasil.

Essa representação está embasada no fato de que a produção baiana de cacau não teve um processo de renovação, perdendo produção com o passar do tempo, mas também devido a microrregião de Altamira ter aumentado a quantidade de hectares plantados e a produtividade por árvore plantada.

RELAÇÃO DE COMPRA E VENDA DO CACAU NA REGIÃO DA TRANSXINGU

As relações de horizontalidades de compra e venda ao decorrer da Transxingu acontecem pela ação dos cerealistas que compram diretamente dos colonos, de acordo com sua produção, sem intermediação ou pela atuação de atravessadores, sujeitos que normalmente estão mais próximos dos produtores e conseguem acumular um valor significativo de produção e entrega para o cerealista, fazendo os ajustes nos valores de mercado. Os municípios produtores se relacionam com Altamira com a venda da sua produção para as empresas e cerealistas presentes na cidade, além da centralidade de Altamira em relação à oferta de serviços dentro do setor terciário. Sobre essas relações, segundo o Entrevistado A, cerealista atuante em Altamira há 40 anos:

Ah, compro lá no Assurini, no 46, no 90, onde tiver a gente vai comprando... No Assurini tem muito cacau, mas a produção maior é na parte de Souzel. (...) Esse cacau é feito nota fiscal na compra, mas depende do produtor, porque nem todos dão os dados certinhos pra fazer a nota no seu nome, aí a gente registra em nome de outros produtores que já tão cadastrados.

Os municípios apresentados na Figura 1 (Vitória do Xingu, Senador José Porfírio, Brasil Novo, Medicilândia e Uruará) possuem grandes relações de horizontalidades com Altamira, não só pelo seu setor terciário, provendo serviços, insumos e equipamentos, mas também pela presença de grandes cerealistas atuantes na região e das maiores empresas mundiais no segmento, como a Barry Callebaut, a OLAM International e a Cargill.

Diferentemente da forma dos cerealistas, as grandes empresas seguem uma padronização. Segundo o Entrevistado B, funcionário de uma empresa de capital estrangeiro:

Falando de forma geral, as empresas costumam negociar com os produtores, com visitas técnicas, coleta de dados em relação à lavoura ou então utilizam os cerealistas como um intermediário. Essa regularização do cacau se dá sempre de acordo com a origem do produto, se vier de Medicilândia, a nota vai sair pra Medicilândia. Compramos do Pará inteiro, mas aqui pela região é mais fácil, a produção é maior.

A teoria das horizontalidades e verticalidades, cunhada por Santos (2002), é a norteadora deste trabalho. Segundo o autor, as horizontalidades são “extensões formadas de pontos que se agregam sem descontinuidade, como na definição tradicional de região” (p. 192), ou seja, pontos integrados dentro de uma mesma espacialidade, enquanto as verticalidades são “pontos no espaço que, separados uns dos outros, asseguram o funcionamento global da sociedade e da economia” (p. 192). As horizontalidades representam os pontos de produção em si enquanto as verticalidades abrangem outros momentos da produção, como a circulação, a distribuição e o consumo. As verticalidades produzem interdependências hierárquicas dentro dos arranjos organizacionais entre regiões produtoras, através das ordens técnicas, financeiras e políticas, tendo as forças econômicas hegemônicas a serviço do Estado como agentes reguladores dessa hierarquia.

Dentro desses processos, há a atuação do que o autor caracteriza como forças centrípetas e forças centrífugas (p. 193). As forças centrípetas agem no processo de horizontalização, resultantes dos processos econômicos e sociais que agem nas cidades e no campo, atuando como fatores de convergência; já as forças centrífugas conduzem a um processo de verticalização, sendo fator de desagregação, com a atuação de fatores exógenos como o comércio internacional e as demandas das grandes indústrias. Estas forças centrífugas prevalecem sobre as forças centrípetas, agindo nas mais variadas escalas, sendo a maior delas o planeta como um todo.

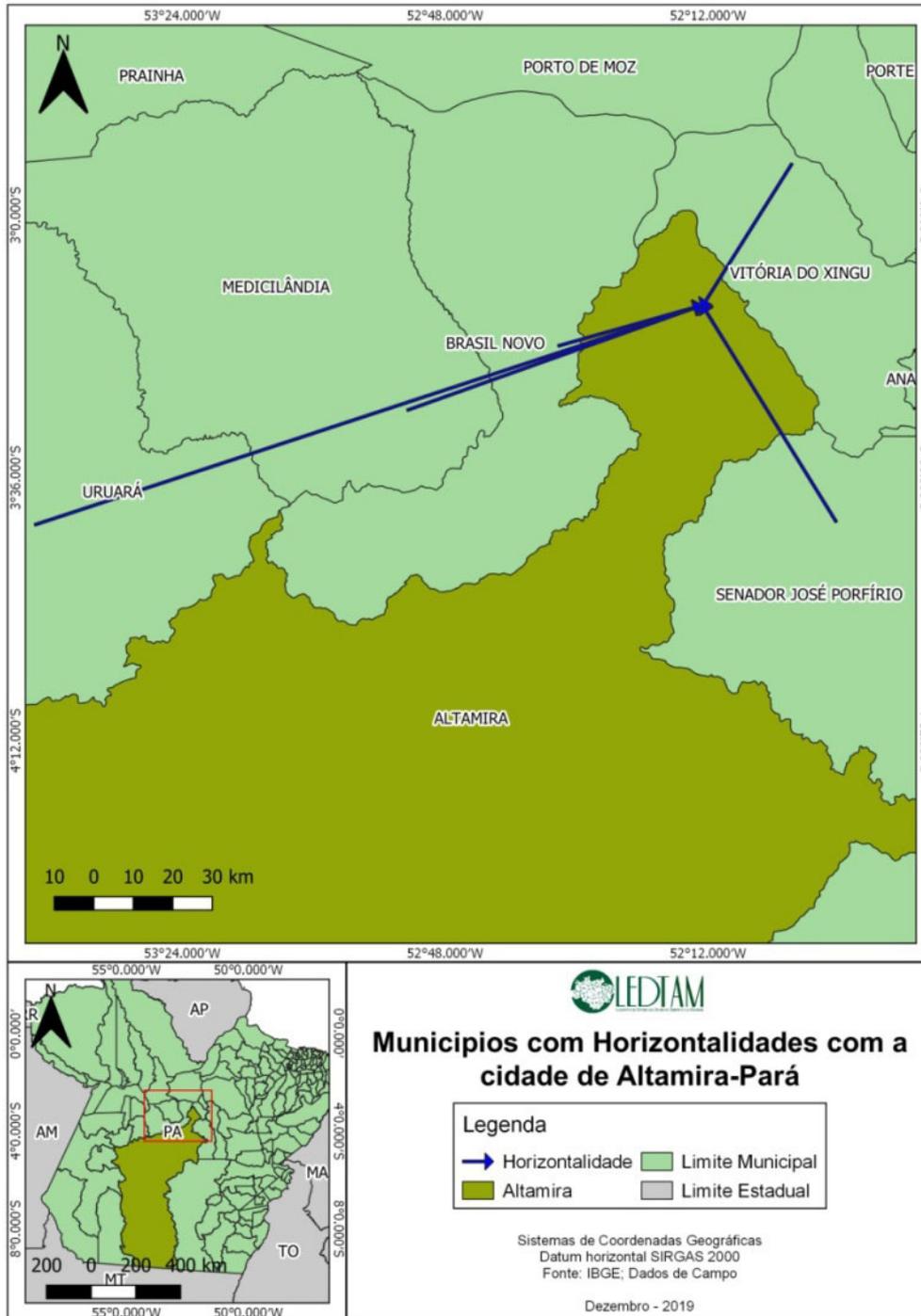


Figura 1. Municípios com relações de horizontalidades com Altamira.

Os estados de São Paulo, Bahia e Espírito Santo mantêm estas relações de verticalidades dentro da relação de compra e venda de cacau com Altamira por serem o destino da produção do cacau da região, pois são onde as grandes fábricas de processamento de cacau estão localizadas (Figura 2). A exportação da produção para estes centros se dá pelo modal rodoviário, gerando assim uma demanda de caminhoneiros responsáveis pelo frete, provenientes de diversas partes do Brasil.

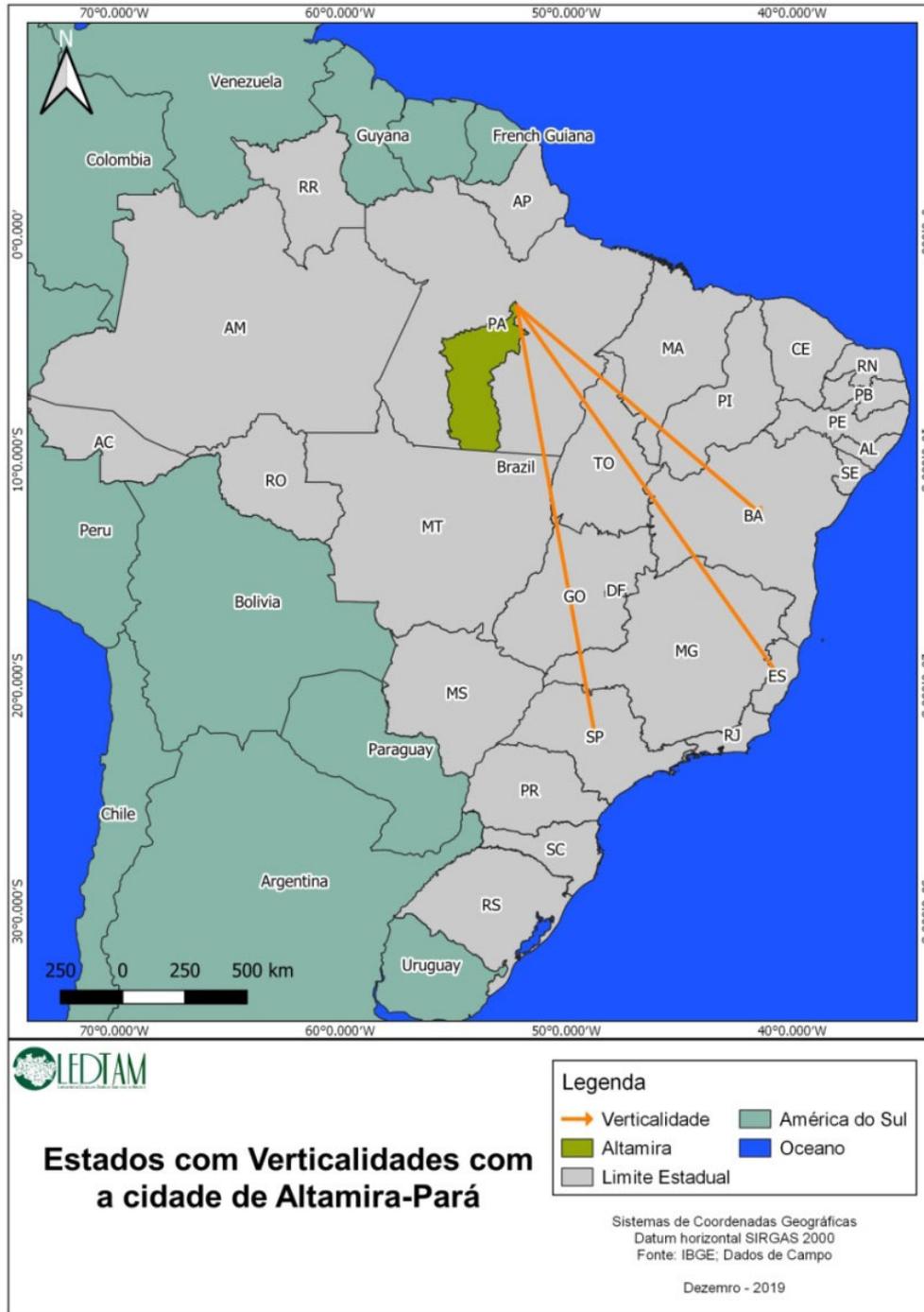


Figura 2. Estados com relação de verticalidades com Altamira.

Além disso, há a relação de cerealistas e empresas com os agentes exógenos (bolsas de valores), os quais exercem o controle do capital em escala macro. As bolsas de valores de New York e Londres servem como parâmetro de preço-base da tonelada em dólares e libras (sendo a de New York a mais importante), assim moldando as relações de compra e venda, não só em escala micro, mas também em escala macro, mesmo sendo uma relação de livre mercado. Em relação ao preço do cacau, segundo Mendes (2018, p. 192):

Os preços do cacau são afetados por vários fatores, tais como: a relação estoque/moagem, a relação expectativas de produção/demanda futura, os preços globais de alimentos e a relação consolidação/fragmentação nas indústrias de comércio e processamento de cacau. Esses componentes geralmente estabelecem o tom de tendências a longo prazo nos preços do cacau, enquanto a negociação por fundos de investimento tende a impulsionar o movimento no curto prazo.

Por ser uma *commodity* com bastante produção, porém sendo está concentrada na mão de poucos compradores no âmbito internacional (as grandes empresas já citadas anteriormente), o mercado cacauero tornou-se oligopsônio (estrutura de mercado de determinado bem ou produto onde há poucos compradores e muitos vendedores, sendo o inverso do oligopólio).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abertura da rodovia Transamazônica (BR-230) promoveu um movimento do Governo vigente para o uso e a ocupação do território amazônico, outrora visto como um vazio demográfico. Tal medida propiciou mudanças nas dinâmicas pré-existentes na região, trazendo assim novas formas de produção econômica e social. A introdução da cacauicultura, junto com outras atividades como a cultura da pimenta-do-reino e a pecuária se estabeleceram como atividades norteadoras da economia da região.

O município de Altamira, que já exercia função central em relação aos municípios adjacentes, continuou mantendo este *status* de lócus da região, por prover serviços e ser dotada de maior estrutura em relação às outras cidades próximas, estabelecendo assim relações de horizontalidades dentro da região. Devido à instalação de empresas de capital estrangeiro, a exportação da produção do cacau e pelo fato de que as grandes fábricas de processamento se encontram nas regiões Nordeste e Sudeste, o município de Altamira expandiu suas relações e assim tem ligação com os polos econômicos, criando, assim, as relações de verticalidades.

Pode-se perceber através dos dados analisados que o município de Altamira não provém de forma expressiva a produção do cacau, tendo uma relação de centralidade na questão da compra e venda, não necessariamente sendo a produtora da matéria-prima, papel este exercido por outros municípios, como Medicilândia, Uruará, Brasil Novo, entre outros. Como possíveis motivos para que Altamira não atue como grande produtora de cacau, especulam-se fatores como dificuldade de acesso ao restante do município, além de grande parte do território altamirense ser composto por Unidades de Conservação (UCs), Reservas Extrativistas (RESEXs) e Terras Indígenas (TIs), como também incentivos financeiros para a criação de gado de corte, atividade de maior expressividade no município.

Dentro da dinâmica de compra e venda de cacau na região, é possível notar uma diferença nas relações estabelecidas entre os atores e sujeitos presentes. Entre cerealistas e colonos, há uma relação de parceria e confiança, tendo em vista que muitos cerealistas atuam neste meio há décadas e, com isso, tem um leque ampliado de relações com os produtores, enquanto entre as grandes empresas de capital estrangeiro instaladas em Altamira e os outros atores (cerealistas e produtores), esta relação se dá de duas formas: com a prospecção da lavoura, seguindo um acompanhamento e estimativa da produção e/ou com a compra do produto, podendo ser diretamente com o produtor antes acompanhado ou por intermédio do cerealista.

Entende-se, portanto, que pela sua relevância histórica, pelos processos históricos de uso e ocupação do território da região, e pelas suas relações estabelecidas com os municípios de influência e também com os lócus nacionais, com suas horizontalidades e

verticalidades, pode-se dizer que Altamira exerce um papel de centralidade nas relações de compra e venda de cacau na região da Transxingu, tendo em vista que essas relações se materializaram e se fortaleceram ao longo das décadas, sendo assim, mesmo sem ser a principal área produtora da matéria-prima, o lócus privilegiado desta atividade.

REFERÊNCIAS

- BECKER, B.K. **Amazônia**: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- CARDOSO, F.H.; MÜLLER, G. **Amazônia**: expansão do capitalismo. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.168 p.
- CARVALHO, G.B. **Reprodução urbana na Amazônia**: interpretação do circuito superior da economia da cidade de Altamira (PA). Belém: PPGeo/Ufpa, 2019.
- CEPLAC. Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira. **O cacau na Amazônia**. Ilhéus, BA: Centro de Pesquisa do Cacau, 1970. (Boletim Técnico 66).
- EGLER, C.A.G.; BECKER, B. K. **Brasil**: uma nova potência regional na economia-mundo. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- HERRERA, J.A. **Desenvolvimento capitalista e realidade da produção agropecuária familiar na Amazônia Paraense**. 2012. 320 p. Tese (Doutorado em Economia) - UNICAMP, Campinas, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/286138>. Acesso em: 06 dez. 2019.
- HERRERA, J.A.; GUERRA, G.A.D. **Exploração agrícola familiar e o processo de ocupação da região da Transamazônica**. Belém: UFPA, 2006. 13 p. (Textos do NEAF, v. 14).
- HERRERA, J.A.; MOREIRA, R.P.; BEZERRA, T.S.L. A Amazônia: expansão do capital e apropriação dos recursos naturais. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 12, n. 2, 2016.
- IBGE. **Produção agrícola municipal – 2018**. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=resultados>. Acesso em: 03 dez. 2019.
- MENDES, F.A.T. **Agronegócio cacau no estado do Pará**: origem e desenvolvimento. Belém: Clube de Autores, 2018.
- MIRANDA NETO, J.Q. **Os nexos de re-estruturação da cidade e da rede urbana**: o papel da Usina Belo Monte nas transformações espaciais de Altamira-PA e em sua região de influência. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) - FCT/PPGG/UNESP, Presidente Prudente, 2016.
- MIRANDA NETO, J. Q. de; HERRERA, J. A. Altamira-PA: novos papéis de centralidade e reestruturação urbana a partir da instalação da UHE Belo Monte. **Revista Confins**, v. 28, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/11284>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- MIRANDA NETO, J. Q. de; HERRERA, J. A. Expansão urbana recente em Altamira (PA): novas tendências de crescimento a partir da instalação da UHE Belo Monte. **Ateliê Geográfico**, v. 11, n. 3, p. 34-52, dez. 2017. Doi <https://doi.org/10.5216/ag.v11i3.33766>.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. Edusp, 2002.
- SILVA LEITE, G. C. da; TRINDADE JÚNIOR, S. C. C. da. Meio técnico-científico informacional e fluidez territorial na Amazônia brasileira. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 38, n. 3, p. 516-533, 2018.